

O Centro Universitário Maria Antonia da USP apresenta

meta mor fose

Exposição de Arte Cerâmica
reunindo 11 artistas com linguagens
estéticas distintas em torno
de um mesmo tema:
vida, mudança, esperança

03 de Maio a 29 de julho de 2018

Artistas convidados:

Acácia Azevedo - Aya Basilio - Cynthia Ragosta - Elan Santos
Flavia Leme - Marta Nicholson - Malu Serra - Nelise Ometto
Norma Grinberg - Priscila Leonel - Stela Kehde.

Curadoria: Cibele Nakamura

Centro Universitário Maria Antonia da USP
Prédio Joaquim Nabuco - 1º andar - sala 3
Rua Maria Antonia, 258 - Vila Buarque - São Paulo
www.usp.br/mariaantonia



Acácia Azevedo

Fragilidade e fúria, 2018
Modelagem manual com técnica de placa
em porcelana e argila preta,
queimadas a 1.222°C, cone6.
Folheação em prata 950.

Biografia

Acácia Azevedo nasceu em Recife- PE. Atualmente reside e possui seu atelier em Vinhedo- SP. Pedagoga, é pós-graduanda em Metodologia do Ensino de Artes. Ministra aulas de torno elétrico, modelagem manual, serigrafia em cerâmica e formulação de vidrados, em seu atelier e em ateliers pelo Brasil. Iniciou seu caminho na cerâmica em 1999 e vem traçando um percurso ascendente e de destaque para a cerâmica brasileira. Em 2017 foi convidada para representar o Brasil no Ceramic Art Festival em Yaotao, China. Participou das Exposições "A Thousand Year Of Black Porcelain" em Chengcheng e "Space & Transformation" na International Contemporary Ceramic Art Exhibition em Xi'An, China. Além das exposições "Colorindo Madrid" da Ara Arte Galeria em Madri e da Mostra de Arte Contemporânea - "Claustro em Cores" em Chaves, Portugal. Também exibiu seus trabalhos em várias exposições realizadas no Brasil. Possui obras em acervo permanente no Centro Hidrográfico da Marinha, no Rio de Janeiro, Jingdzhen Ba Mian Feng Ceramic Culture Diffusion em Jingdzhen, no China Zisha Ceramics Museum em Yixing e Government of Chengcheng Country, China.

acacia10@gmail.com
acaciaazevedo.blogspot.com

Fragilidade e fúria, a fragilidade dos inícios que guardam a força do desejo. A instalação invoca e resalta o atrevimento da criação e suas transformações em meio a agruras e incertezas, ainda assim belas em seu toque sedutor de sonho. Lisos mas não perfeitos, incautos mas não inscientes da ameaça dos pesados pés das angústias. Como moradas primitivas de aspirações que se multiplicam, nutrem na ebulição de combinações inconclusas, o feito e o não feito em silenciosa fúria de existência. O risco. O tempo. A trinca. O nódulo. Orgânica metáfora. Imprecisos, côncavos, à mão. A mão! O dano. Quebrar-se é morrer. A esperança traça sua linha prata e conecta.

